



Projeto Agroecológico e Cidadão da Juventude da Amazônia: Perfil de Entrada dos Jovens

Agroecology and Citizen Project of the Amazon Youth: Youth Input Profile

BERTÃO, Ana Paula da Silva¹; LEITE, Eliane Silva²; MALTAROLLO, Rafael Camoleze³; DIAS, Maria Irenilda de Sousa⁴; FREITAS, Clodoaldo de Oliveira⁵

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná-PR, anabertaopaula@gmail.com; ² Universidade Federal de Rondônia-RO, esilva2308@gmail.com; ³Universidade Federal de Rondônia-RO, rafcm17@hotmail.com; ⁴Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia, irenildadias@gmail.com; ⁵Universidade Federal de Rondônia-RO, clodoaldo.o.freitas@gmail.com.

Resumo:

O Brasil é um país agrícola onde o PIB – Produto Interno Bruto é também impulsionado pela agricultura, porém o atual modelo de desenvolvimento leva a degradação do meio ambiente levando ao esgotamento dos recursos naturais. Cabe à proposta descrever o Perfil de Entrada dos jovens rurais dos assentamentos dos municípios de Presidente Médici e de Nova Brasilândia/RO, no contexto do projeto Agroecológico e Cidadão da Juventude dos Assentamentos na Amazônia. Como metodologia priorizamos a pesquisa-ação participativa, harmonizando os instrumentos: análise de dados secundários, oficinas participativas e questionário com o intuito de fortalecer a inclusão social e produtiva dos jovens, de 15 a 29 anos, estudantes de nível médio oriundos dos assentamentos. No início do projeto foi aplicado um questionário sobre os conceitos pertinentes aos temas que seriam trabalhados nos encontros de formação no decorrer do projeto, como por exemplo, agroecologia, agricultura familiar e soberania alimentar, desta forma poderemos avaliar a evolução dos jovens quanto aos conteúdos e vivências apreendidas durante a atuação do projeto. Os resultados mostraram o interesse dos jovens em participar do projeto, principalmente em obter conhecimento na área de atuação do mesmo; que a agricultura familiar está associada à melhoria de qualidade de vida e renda familiar; parcela significativa dos jovens desconhecia o assunto agroecologia, porém outra parte diz ter conhecimento mínimo do assunto, havendo diversificação entre os níveis de experiência. Portanto, com o Perfil de Entrada dos jovens, tivemos conhecimento do grau de informação sobre os assuntos que seriam abordados durante os dois anos de projeto.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Extensão Rural, Práticas Agroecológicas.

Abstract:

Brazil is an agricultural country where the GDP - Gross Domestic Product is also driven by agriculture, but the current development model leads to environmental degradation leading to the depletion of natural resources. It is proposed to describe the input profile of rural youth in the settlements of the Medici President of municipalities and New Brasilândia / RO in the context of Agroecology project and Citizen Youth of Settlements in the Amazon. The methodology prioritize participatory action research, harmonizing instruments: secondary



data analysis, participatory workshops and questionnaire in order to strengthen social and productive inclusion of young people, 15-29 years, average level of students from the settlements. At the beginning of the project was a questionnaire on the concepts relevant to the topics to be worked on in training meetings during the project, such as agroecology, family farming and food sovereignty in this way we can evaluate the development of young people as to the contents and experiences seized during project operations. The results showed young people's interest in participating in the project, especially in gaining knowledge in the same area; that family farming is associated with improved quality of life and family income; significant portion of young people unaware of it agroecology, but elsewhere says have minimal knowledge of the subject, with diversification across experience levels. Therefore, with Input Profile of young people, we became aware of the degree of information on the issues to be addressed during the two-year project.

Keywords: Family Agriculture, Rural Extension, Practice Agroecology.

Introdução

A agricultura tem um importante papel no sequestro de carbono, gestão de bacias hidrográficas, desenvolvimento social e preservação da biodiversidade. Atua como atividade que impulsiona o crescimento do país, entre os setores da economia analisados para o cálculo do PIB, apenas a agropecuária cresceu em 2015 (BRASIL, 2016). Porém o atual padrão de desenvolvimento da agricultura brasileira tem sido apontado como um dos fatores que contribuem com a crise ambiental global de degradação dos ecossistemas (SOUZA, 2016). Mas também é um dos principais provedores de serviços ambientais, adicionalmente a seu papel, atende à demanda crescente por alimentos e outros produtos agrícolas (RDM, 2008).

Mas a agricultura se dá por duas vertentes de modelos distintos por meio de quantidade e qualidade de produção, sendo agricultura familiar e a do agronegócio que é voltada para o comércio exterior. A agricultura familiar, cujos contemplados no projeto foco deste artigo, é definida como aquela:

Em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

No Brasil, os agricultores familiares são de fato pequenos agricultores, representando o tamanho das propriedades, uma das mais fortes restrições para o crescimento sustentável da agricultura familiar. Um número significativo de



estabelecimentos familiares são minifúndios que não oferecem condições apropriadas para a sobrevivência da família (SAVOLDI e CUNHA, 2010). Conforme Martins (2001), essa estrutura e esses valores têm funções sociais que visam a integração rápida dessas populações residuais no ritmo e nas relações próprias das novas estruturas de referência que a cada momento se propõem em consequência do desenvolvimento econômico.

A agricultura familiar, além da produção agrícola propriamente dita, inclui as retribuições rituais dos filhos e netos em relação aos pais e avós e dos pais e avós em relação a filhos e netos. Isso quer dizer que doações periódicas e remessas econômicas oriundas de ganhos obtidos em outros setores da economia. Ao longo do processo histórico, sempre manteve um lugar no contexto do desenvolvimento econômico dos países por ser supridora de alimentos básicos para o mercado interno. O reflexo dessas mudanças pode ser constatado no âmbito da agricultura familiar que conquista um lugar importante neste cenário de transformações (SAVOLDI e CUNHA, 2010). O que encaixa no cenário de mudanças que a agroecologia perfaz, pois integra o sistema e tem atuado na contribuição do processo de reversão da crise civilizatória, ecológica e global, que o mundo vem passando, estabelecida pela via do desenvolvimento que privilegiou a dimensão econômica, o consumo de bens e serviços e o acúmulo de riquezas concentrados em uma minoria, em detrimento das culturas e saberes tradicionais, dos recursos naturais, da biodiversidade, da sustentabilidade ecológica e da vida no planeta. Desta forma em essência, o manejo ótimo dos agroecossistemas depende do nível de interações entre os componentes bióticos e abióticos (ALTIERI, 2011).

A agroecologia busca por reinstalar uma racionalidade mais ecológica na produção agrícola, na promoção científica tem ignorado o aspecto essencial e central do desenvolvimento de uma agricultura autossuficiente e sustentável: um entendimento mais profundo de natureza dos ecossistemas e os princípios. Promove princípios ecológicos básicos sobre o estudo, desenho e de manejo dos agroecossistemas que são produtivos e por sua vez conservadores dos recursos naturais que são culturalmente sociais e economicamente viáveis (ALTIERI, 2011, p.02).

Estabelece como princípios a valorização do conhecimento local, a utilização do agroecossistemas é embasado como unidade de análise e o uso sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade, a consciência de espécies, a valorização e resgate das culturas tradicionais e do pertencimento a terra e ao território.

Cabe à proposta descrever o Perfil de Entrada dos jovens rurais dos assentamentos do município de Presidente Médici e de Nova Brasilândia, estado de Rondônia, no contexto do projeto Agroecológico e Cidadão da Juventude dos Assentamentos na Amazônia, contemplado na chamada MCTI/MDA-INCRA/CNPq N° 19/2014 - Fortalecimento da Juventude Rural.

Metodologia

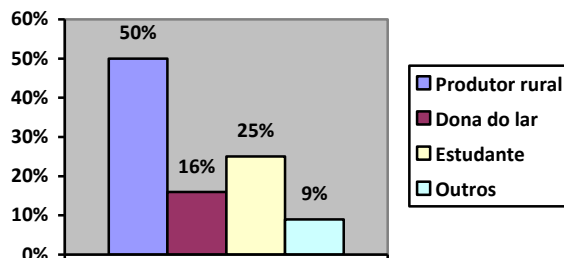
A metodologia aplicada será baseada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão priorizando a pesquisa-ação participativa, harmonizando os instrumentos: análise de dados secundários, oficinas participativas, entrevistas semiestruturadas e questionários, com o intuito de fortalecer a inclusão social e produtiva de jovens agricultores familiares, de 15 a 29 anos, estudantes de nível médio oriundos dos assentamentos.

No Seminário de Abertura do projeto foi aplicado um questionário como Perfil de Entrada para obtermos informações sobre os conceitos de assuntos pertinentes a agricultura familiar no contexto agroecológico, abordando temas que seriam trabalhados nos encontros de formação no decorrer do projeto, como: agroecologia, metodologias participativas, agricultura familiar, extensão rural, aquicultura de base ecológica, economia solidária e soberania alimentar, desta forma poderemos avaliar a evolução dos jovens quanto aos conteúdos e vivências apreendidas durante a atuação do projeto, para indicar os caminhos a serem aprofundados para tornar a análise um processo progressivo, onde se incluirão novos fatos não percebidos no momento da elaboração do projeto inicial.

Resultados e Discussões

Quanto a ocupação dos jovens uma parcela significativa se considera como produtor rural, gráfico 1, cabe destacar que muitos destes já são casados e possuem maiores responsabilidades em seus lares. A vida familiar é uma das dimensões centrais dos jovens no meio rural, além de ser lugar de referências, inserção de valores, é também onde o jovem trabalha e constrói sua identidade (LINDBECH, 2010).

Gráfico 1. Ocupação dos jovens.



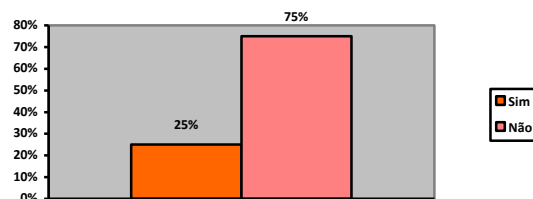
Em relação à quantidade de jovens que possuem alguma experiência em agroecologia, destes apenas 25% já realizava estas práticas na propriedade, associada a atividades como em hortaliças, cultivo de laranja, café, feijão, produção de aves, peixes e bovino leiteiro sendo que a produção gerada é para suprir o consumo familiar e para venda em programas como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, gráfico 2.

O jovem no meio rural opta por manter seus laços com a agricultura familiar, cria no território familiar o seu lugar de vida e de trabalho, onde a memória

familiar será preservada para as próximas gerações. O meio rural representa um modo particular de utilização do espaço e de reprodução da vida social na qual o jovem pode encontrar a autonomia através da produção direta de alimentos e se mantendo longe da dependência de um patrão (LINDBECH, 2010 p. 38).

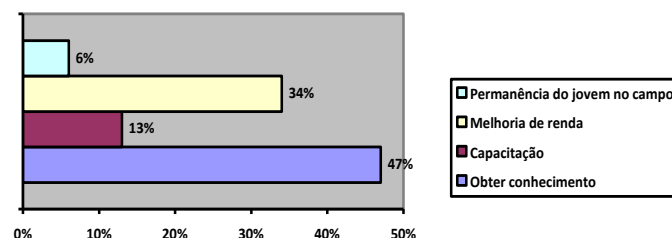
Com isso o jovem tende a valorizar a agricultura familiar e a dar importância a atividade de agricultor dando continuidade a esta atividade e a família, gerando uma rede social baseada em laços de parentesco, amizade e vizinhança (Wanderley, 1999).

Gráfico 2. Possuem experiência com agroecologia.



Os principais interesses dos jovens sobre a participação no projeto estão relacionados principalmente em obter conhecimento na área de atuação, gráfico 3. Segundo Lindbech (2010) sobre a participação de jovens em cursar o ensino técnico em agroecologia o interesse parte de um desejo individual, no entanto a família toma parte importante nessa decisão incentivando estes jovens durante o período de execução e conclusão do curso, uma vez que as práticas agroecológicas são desenvolvidas nas propriedades e por meio do envolvimento familiar.

Gráfico 3. Interesse dos jovens em participar do Projeto.

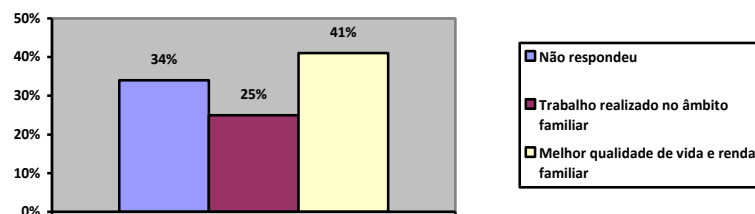


Sobre o conceito de agricultura familiar os jovens destacaram estar associado fundamentalmente a melhoria de qualidade de vida e renda familiar, gráfico 4. De acordo com o Wanderley (1999, p. 25)

O ponto de partida é o conceito de agricultura familiar, entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente (Wanderley, 1999, p. 25).

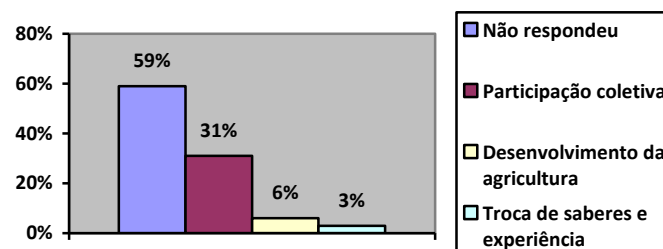
Os jovens se comportam um tanto tímidos a respeito do conceito sobre a agricultura familiar, mas através de suas vivências no âmbito familiar, expressam a experiência do cotidiano social junto aos saberes geracionais que coevoluem historicamente.

Gráfico 4. Conceito sobre Agricultura Familiar.



Referente ao conceito de metodologias participativas grande parte dos jovens ainda não conheciam o assunto, gráfico-5. Tal conceito pode ser considerado como um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. A partir da inserção das metodologias participativas em uma comunidade tenta-se avaliar os problemas e as oportunidades de solução, identificando os possíveis projetos de melhoria dos problemas mais destacados por grupos de pessoas de diferentes idades, posição social e política, que podem apresentar posturas semelhantes ou contrárias, e que contribuem com seus pontos de vista (VERDEJO, 2006; KUMMER, 2007). De acordo com Freire, (1977) trabalhar com métodos e técnicas com perspectiva participativa crítica, nada mais é do que uma ação educadora. É necessário criar e estimular relações dialógicas e problematizadoras, ou seja estimular a reflexão das pessoas sobre sua realidade, a conscientização sobre as causas radicais de seus problemas e capacitá-las a ação transformadora (FREITAS, et al., 2012).

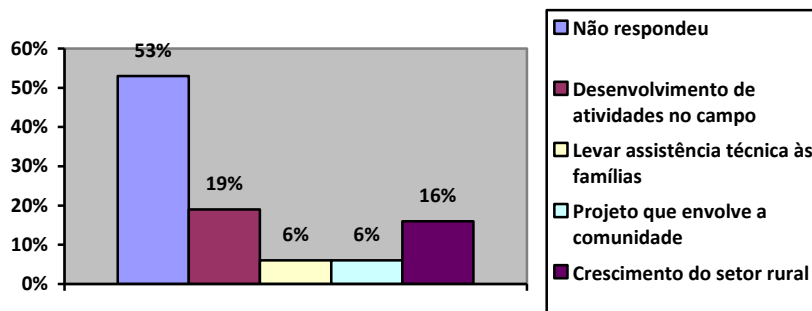
Gráfico 5. Conceito sobre metodologias participativas.



Com relação à de extensão rural uma porcentagem significativa dos jovens não tem conhecimento do assunto, pois não responderam ao assunto, gráfico 6. Extensão rural pode ser definida como um serviço de educação não formal de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção,

beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (ASBRAER, 2012).

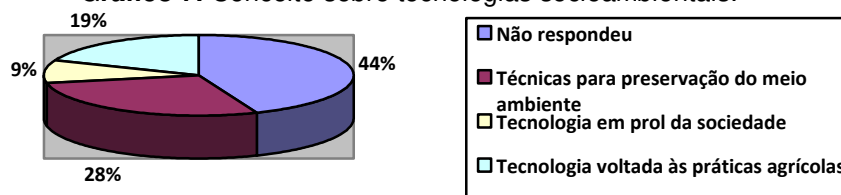
Gráfico 6. Conceito sobre extensão rural.



Quanto ao conceito de tecnologias socioambientais os jovens associaram a temas de conhecimento de suas vivências e experiências, como técnicas para preservação do meio ambiente e tecnologias voltadas para práticas agrícolas, contudo 44% não opinaram a respeito, gráfico 7. Segundo Olson (p. 23 1991), pode estar associada a:

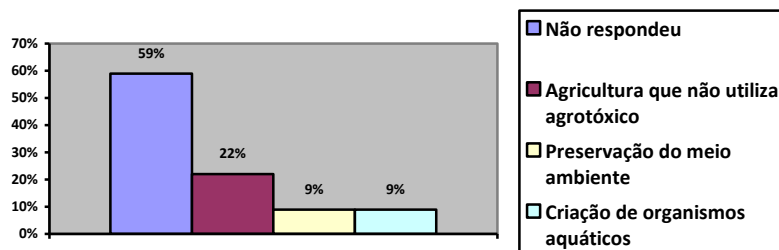
- Ser, em sua essência, sustentável. Ela será capaz de reduzir os impactos ambientais da tecnologia que substituiu, estando disponibilizada para todos os indivíduos que a requererem, sem esgotar a utilização de determinados recursos para seu desenvolvimento e sem apresentar consequências ambientais críticas;
- Estar pautada em energia limpa e inesgotável.
- Utilizar recursos energéticos e outros recursos de forma eficientemente ótima. Idealmente, as tecnologias ambientais devem se valer de energias limpas e inesgotáveis, processando-as eficientemente e sem perdas energéticas.
- Possuir capacidade para reciclar e resgatar componentes com eficiência, para que estes sirvam como inputs de um novo ciclo produtivo que se iniciará;
- Apresentar grande valor de inteligência artificial agregado. Assim, as tecnologias ambientais serão pautadas em sofisticados sistemas de aquisição, tratamento e interpretação de dados e informações, para fins de monitoramento e escolha das alternativas que resultem em reduzidos impactos ambientais (OLSON, p. 23 1991).

Gráfico 7. Conceito sobre tecnologias socioambientais.



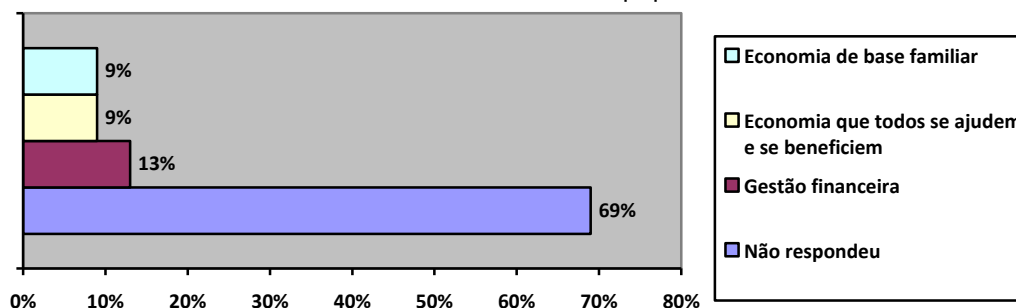
Os princípios agroecológicos seguindo a partir da exploração familiar é de encontrar terrenos férteis para uma transição à agricultura de base agroecológica e assim iniciar o desenvolvimento rural sustentável (CARMO, 2008). Referente a agricultura agroecológica ou de base agroecológica 59% dos jovens, parcela significativa, desconhecem o assunto, porém outra parte diz ter conhecimento mínimo do assunto, havendo diversificação entre os níveis de experiência, gráfico 8.

Gráfico 8. Conceito sobre agricultura de base ecológica.



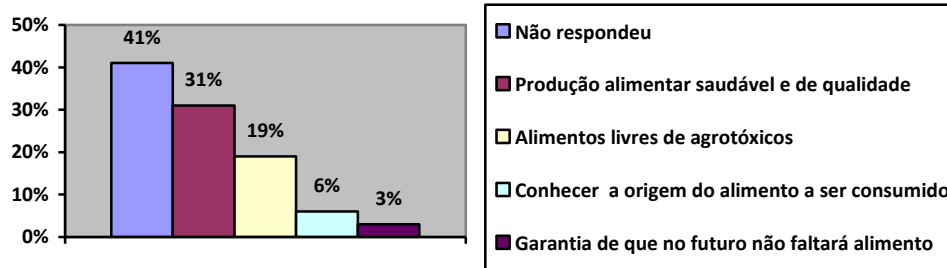
A economia solidária é praticada por milhões de trabalhadoras e trabalhadores de todos os extratos, incluindo a população mais excluída e vulnerável, organizados de forma coletiva gerindo seu próprio trabalho garantindo, a reprodução ampliada da vida nos setores populares. São iniciativas de projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, cooperativas de coleta e reciclagem, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar e agroecologia, entre outras, que dinamizam as economias locais, garantem trabalho digno e renda às famílias envolvidas, além de promover a preservação ambiental (FBES, 2013). Em relação ao conceito de economia popular e solidária, a grande maioria desconhece sobre o assunto, pois 69% não respondeu ao questionário, gráfico 9.

Gráfico 9. Conceito sobre economia popular e solidária.



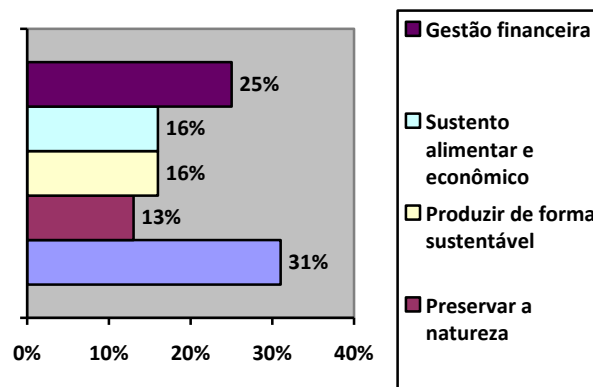
Sobre segurança e soberania alimentar foi identificado que 49% dos jovens desconhecem o assunto, porém notamos que uma grande quantidade destes também conhece sobre a produção alimentar, alimentos saudáveis e sua origem, ou seja, a base da segurança e soberania alimentar, gráfico 10.

Gráfico 10. Conceito sobre segurança e soberania alimentar.



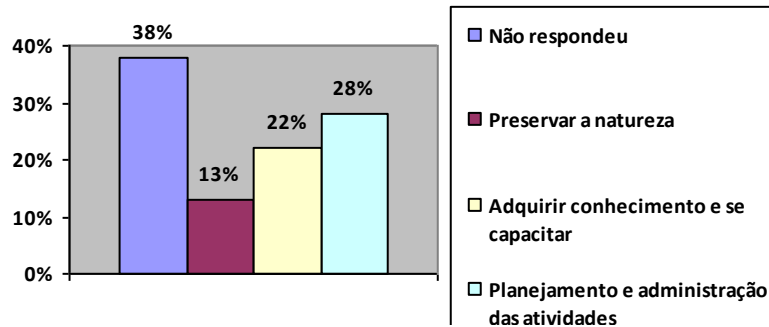
A sustentabilidade é o tipo de desenvolvimento que atende às necessidades vivenciadas no presente momento sem o comprometimento a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (BURSZTYN; BURSZTYN, 2006). De acordo com Sachs (2002), são três pilares do desenvolvimento sustentável: atender simultaneamente aos critérios de relevância social, prudência ecológica e a viabilidade econômica. Uma grande parcela dos jovens soube expressar algum domínio sobre o assunto abordado, sendo que 25% deles disseram ser preservar a natureza, gráfico 11.

Gráfico 11. Conceito sobre sustentabilidade.



Para se alcançar a sustentabilidade agrícola temos que seguir algumas etapas como a substituição de insumos convencionais por orgânicos uma etapa importante na transição de uma produção convencional para uma produção agroecológica de acordo com Feiden et al. (2002). Sobre esses processos alguns jovens têm seguido a ideia do planejamento desse processo e depois a aplicação para alcançar a sustentabilidade e preservar o meio ambiente de acordo com o gráfico 12.

Gráfico 12. Ações para alcançar as práticas com sustentabilidade.



Conclusões

Portanto, por meio do Perfil de Entrada dos jovens podemos observar que:

-Os principais interesses dos jovens sobre a participação no projeto estão relacionados principalmente em obter conhecimento na área de atuação.

-Algumas áreas de abordagem do projeto, a princípio são parcialmente definidas ou pouco claras pelos jovens.

-Porém outros temas podem ser definidos com maiores facilidades e detalhes, vivenciados em experiências na comunidade e no âmbito familiar.

-Desta forma por meio do Perfil de Entrada pode-se conhecer o grau de informação sobre os assuntos que seriam abordados durante os dois anos de projeto.

-Acompanhar a evolução deles nos temas abordados no projeto, nas atividades desenvolvidas por eles no processo social e familiar que vivenciam.

-Havendo uma maior integração dos jovens com o novo mundo de conhecimento, envolvendo as práticas agroecológicas no que tange a sustentabilidade local.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. "Uma nova extensão para a agricultura familiar". In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29.

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. "Uma nova extensão para a agricultura familiar". In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29.

ALTIERI M. A. Agroecología: principios y estrategias para diseñar sistemas agrarios sustentables. Agroecología: El Camino hacia una Agricultura Sustentable 2011.



ASBRAER -Associação Brasileira das Entidades estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural, EXTENSÃO RURAL Um Serviço Essencial Brasília (DF), Jul. 2012. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Leite_e_derivados/Workshop/APP_ASBRAER_Extens%C3%A3o_rural.pdf>

BRASIL, PIB INDICADORES ECONÔMICOS, 2015. Disponível em: <<http://br.adfn.com/indicadores/pib/brasil/2015>>

CARMO, M. S. Agroecologia: Novos Caminhos para a Agricultura Familiar, 2008. Disponível em: <http://www.dge.apta.sp.gov.br/publicacoes/T%26IA2/T%26IAv1n2/Artigo_Agroecologia_Novos_Caminhos_3.pdf>

FBES- Fórum Brasileiro de Economia Solidária, O que é Economia Solidária. 2013. Disponível em: <<http://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>>

FEIDEN, A.; ALMEIDA, D. L. DE; VITOI, V.; ASSIS, R. L. de. Processo de conversão de sistemas de produção convencionais para sistemas de produção orgânicos. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 2, p. 179-204, 2002.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 3. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F.; DIAS, M. M. Uso do diagnóstico participativo (DRP) como metodologias de projetos de extensão universitária – Relatos de Experiência. Em extensão, Uberlândia, v. 11 n.2, p69-81, jul. / dez. 2012. Disponível em: <<file:///E:/2016/Artigos%202016/Agroecologia%202016/referencias/met%20participativa.pdf>>

KUMMER. L. Metodologias Participativas no Meio Rural: Uma visão interdisciplinar-conceitos, ferramentas e vivencias. GTZ e Desenvolvimento Local. Salvador, 2007.

LINDBECH, J. Jovens rurais e o curso técnico de Agropecuária com ênfase em agroecologia: entre conflitos e possibilidades. Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/cienciassociais/files/2012/06/LINDBECH-Jana%C3%ADna.pdf>>

MARTINS, José de Souza. Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil. Santiago Chile, 2001.

OLSON, R. L. The greening of high tech. The Futurist, v. 25, n. 3, p. 28-34, 1991.



RDM - Relatório sobre Desenvolvimento Mundial. Agricultura e Meio Ambiente, 2008. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTWDR2008/Resources/2795087-1191440805557/4249101-1197050010958/04_Environment_Alex-portuguese.pdf>

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SAVOLDI, A. e CUNHA, L. A. Uma Abordagem Sobre a Agricultura Familiar, Pronaf e a Modernização da Agricultura no Sudoeste do Paraná na Década De 1970. Revista Geografar www.ser.ufpr.br/geografar Curitiba, v.5, n.1, p.25-45, jan./jun. 2010.

SOUZA, D. W. R. Agricultura familiar: reflexões e realidades. Revista Princípios. 2016. Disponível em: <<http://revistaprincipios.com.br/n/index.php/janeiro-ano-vii-30/item/358-agricultura-familiar-reflexoes-e-realidade>>

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília: DATER/SAF/MDA, 2006.

WANDERLEY, M. N. B. L. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas, 1999.